

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



A peregrinação mensal de Fevereiro ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, realizou-se por um tempo bom e aprazível, de céu limpo de nuvens, sol brilhante e ar sereno, sem frio nem vento.

Aos actos religiosos oficiais comemorativos das aparições estiveram presentes muitas centenas, talvez milhares, de pessoas que tinham vindo, não só das terras mais próximas do local privilegiado pela presença e pe-

Peregrinação de Fevereiro, 13

Dias festivos

Para os católicos, os domingos, como a própria palavra indica, são dias particularmente dedicados ao Senhor que, em virtude do preceito da Igreja, se louva e se suplica por meio de audição da missa (parte positiva do preceito) e da abstenção de trabalhos servis (aspecto negativo). Está claro que não santificaria esses dias, e até os profanaria, quem, embora cumprindo o preceito naqueles dois aspectos, utilizasse o repouso para se entregar a exercícios imorais. Convém mesmo que, nas horas de descanso dominical, o espírito se concentre de algum modo nas verdades divinas.

Com largo desenvolvimento, demonstram os moralistas as vantagens e até a necessidade do preceito. São umas de ordem religiosa. Toda a actividade exercida com nobreza tem já o sabor de oração. Mas é justo que o homem preste com devoção culto particular ao Criador (e nenhuma forma de culto tão meritória como a participação no sacrifício da Missa) e suspenda com regularidade os trabalhos habituais para, no repouso do corpo e da alma, testemunhar externa e interiormente a sua submissão filial.

São outras razões de carácter higiênico. Absorvidos por labor e preocupações fatigantes durante vários dias, ao cabo deles o corpo e o espírito reclamam serena pausa, que refaça as forças físicas e com elas as energias psíquicas e morais.

Outras ainda possuem carácter social. Só nos domingos os diversos membros da família, que durante a semana mal se vêem e mal se falam, podem saborear a doce paz da comunidade doméstica, e só então os amigos encontram oportunidade para visitar-se e trocar impressões sobre problemas que vivamente os interessam, para além da mecanicidade das obrigações profissionais.

A lei de Deus, precisada no preceito dominical da Igreja, está em perfeita harmonia com as exigências da natureza humana.

Para prestar culto a Deus, no louvor dos seus mistérios e dos seus santos, principalmente de Nossa Senhora, a Igreja estabeleceu ainda outros dias festivos, que devem ser guardados como os domingos. Todos sabem que por direito comum são dez os dias santos: Natal, Circuncisão, Epifania, Ascensão, Corpo de Deus, Assunção, Imaculada Conceição, S. José, S. Pedro e S. Paulo e todos os Santos.

Por disposição da Santa Sé, — e só ela podia resolvê-lo — a instâncias do Governo da Nação, desde agora deixaram de ser dias santos de guarda em todo o território português as festas da Epifania, da Ascensão, de S. José, e de S. Pedro e S. Paulo.

Como, por outro lado, o Governo declarou feriados nacionais os dias santos que a Santa Sé manteve, segue-se que de futuro nenhum católico estará impedido, por suas funções oficiais, de cumprir o preceito da Igreja.

Mas, evidentemente, não bastam as disposições legais para se observar o mandamento da Igreja que tem seu fundamento na própria lei divina. Se o cumprimento do preceito é acto de disciplina ecle-

(Continua na pág. 3)

los prodígios da Santíssima Virgem, como de vários pontos do país mais afastados.

De manhã, celebrou Missa na capela das aparições o Senhor D. António Ildefonso dos Santos Silva, Bispo de Silva Porto. Assistiu à Missa, além de outros peregrinos, o engenheiro Sr. Jorge Pereira Jardim, Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, exonerado, ainda há pouco, a seu pedido, desse alto cargo da governação pública.

As 8 horas, o rev.º cônego Amílcar Martins Fontes, reitor do Santuário, celebrou na capela do hospital, tendo recebido o Pão dos Anjos numerosos fléus, entre os quais alguns doentes.

Cerca do meio-dia, reuniram-se em torno da capela das aparições todos os peregrinos que rezaram em comum o terço do Rosário sob a presidência do rev.º cônego dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria.

Efectuou-se em seguida, pela vasta esplanada do Santuário, num breve percurso, a procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora, incorporando-se nela grande número de sacerdotes, seminaristas, religiosas e muito povo. Terminada a procissão, o rev.º P.º Arnaldo de Magalhães, S. J., antigo director espiritual do Seminário diocesano, subiu ao altar improvisado na varanda do hospital, em frente da porta da respectiva capela, e rezou a Missa dos doentes.

Os alunos do Seminário da Consolata e do Seminário Menor da diocese cantaram a Missa dos Anjos e outros cânticos litúrgicos, sob a direcção do rev.º P.º Francisco Benazzo, I. M. C.,

estando ao harmónio o rev. P.º Pedro Bonino, do mesmo Instituto.

A estação do Evangelho, fez a homilia o rev.º Vigário Geral que começou assim: «*Quid statis tota die otiosi? Que estais aqui a fazer todo o dia ociosos?*» Estas palavras são do Evangelho do Domingo precedente, Domingo da Septuagésima. E continuou, referindo-se à solenidade do dia corrente, a das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Disse: «*Hoje celebra-se em Portugal a festividade das Cinco Chagas do Divino Salvador. Os nossos antepassados, os portugueses antigos, tiveram sempre uma grande devoção às Cinco Chagas. Os nossos Reis ordenaram que elas fossem gravadas na bandeira nacional. Depois expôs a parábola do Evangelho da Missa do Domingo anterior e explicou-a. «O pai que tem uma vinha para cultivar é Nosso Senhor. É uma vinha que ele ama com amor especial. Esta vinha é a nossa alma, criada por Deus à sua imagem e semelhança e resgatada pelo sangue precioso do Redentor. Criou-a para si. Quer que nós a cultivemos; é dele porque a criou, é dele porque a redimiu.*

Criou-a para Si e quer que a cultivemos e para este trabalho nos chama a todas as horas. A nossa vida é comparada com um dia e Nosso Senhor chama-nos a todas as horas do dia. Chama-nos durante a infância, chama-nos na adolescência e chama-nos também na velhice. Veio do Céu à terra para nos ensinar o que havíamos de fazer para salvar a nossa alma. Deu-nos por mãe a sua própria Mãe,

para que nos ajudasse a salvar a nossa alma. Ela não esqueceu a missão que lhe foi confiada por seu Divino Filho no alto do Calvário: Mãe dos homens. Como Mãe carinhosa, veio à Fátima dar-nos um recado, trazer-nos uma mensagem. Veio dizer a todos que devemos salvar a nossa alma. Essa mensagem de Maria Santíssima resume-se em salvar a nossa alma. Ela ensinou-nos a maneira prática de o fazer. Salva-se a alma pela oração e pela penitência e também por meio da devoção ao Imaculado Coração de Maria. O lavrador na vinha começa por cortar as ervas más. Devemos cortar na nossa alma os defeitos que temos — cortar tudo o que não presta. O agricultor manda depois fazer a empa. Devemos também empar a alma, isto é, apolar-nos bem na virtude e nos Sacramentos para não cairmos. Se não nos ligarmos bem à oração e aos Sacramentos, cairemos no pecado. Nosso Senhor quer que nós gemamos, que façamos sacrifícios. E Nossa Senhora também exigiu e exige a penitência. É necessária a mortificação contínua. Não devemos fugir da cruz para nos salvarmos. Abracemos a nossa cruz. As vezes é preciso gemer muito. Soframos; é preciso gemer, mas este gemer faz-nos bem, porque nos dá a vitória sobre nós mesmos, sobre as nossas paixões. A vinha precisa de sol e de chuva; para a salvação da alma precisamos igualmente de sol e de chuva; o sol e a chuva são a graça de Deus».

No fim da Missa oficial, cantado pelo coro O Salutaris, o Rev. celebrante deu a bênção eucarística.

(Continua na pág. 4)



Os Ex.ºs Professores e Peritos que assistiram à exumação dos restos do Francisco, procedem a vigoroso exame e recolha de todos os ossos, no próprio local onde foram encontrados, por baixo dos alicerces do antigo jazigo.

Graças de Nossa Senhora da Fátima

NO CONTINENTE

Pelo «rádio»

José Pinheiro, Soalhães, lugar do Outeiro, Marco de Canavezes, adoeceu gravemente em 1947 não descurando o recurso aos médicos que acabaram por o abandonar, dando-o por incurável. Um ainda, depois de insistido, o visitou, receitou-lhe qualquer medicamento e deixou dito que era escusado chamá-lo mais vezes, porque se tratava dum caso perdido. O doente não desanimou pondo toda a sua esperança no Sagrado Coração de Jesus e em Nossa Senhora da Fátima. Foram 18 meses de verdadeiro martírio que passou. Fez várias promessas a Nossa Senhora da Fátima. Quando em 13 de Maio de 1949 se encontrava estendido numa cadeira de lona onde não se podia levantar sozinho, ouviu as cerimónias da Fátima que um «rádio» dum seu vizinho reproduzia, e comoveu-se muito. Estava sozinho. Levantou-se, e foi encontrado pela sua mulher, fora de casa, em pé, para mais de perto poder seguir, ouvindo melhor a retransmissão da Fátima. Desde então começou a melhorar, dispensando a cadeira de lona, e fazendo muito regularmente a sua vida. Vem, chelo de reconhecimento agradecer

tão grande graça do Sagrado Coração de Jesus por mediação da Virgem Santíssima da Fátima.

Desossossego de família

D. Maria Celeste, Podente, vivendo muito amargurada e estando até em perigo a sua saúde, por causa de desgostos morais em família, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo rezar diariamente um terço durante um ano; não tardou muito que a paz voltasse ao seu lar.

EM ANGOLA

Novo acidente

D. Leonor dos Prazeres Fático Martelo, Sá da Bandeira, tendo um filho de 5 anos, de nome Fernando Eduardo, atacado por paralisia infantil aos 2 anos e meio, tendo a perna direita bastante defeituosa, em Abril de 1951, quando o Fernando brincava com outras crianças, foi atropelado por uma bicicleta. Resultou a fractura da mesma perna direita. Então a mãe, na sua aflicção pediu a N.ª S.ª da Fátima que o seu filho não ficasse mais defeituoso, fazendo várias promessas, e entre elas,

a de agradecer na «Voz da Fátima» a Nossa Senhora. Efectivamente o seu filho não só não ficou mais defeituoso, mas até menos do que antes se encontrava.

★

D. Laura da P. Nunes C. Abreu, Porto

D. Maria de Lourdes Neto, Leiria.

D. Zulmira Estelita de Mendonça, V. N. de Famalicão.

Albino Ferreira, Palmeira.

D. Olinda Fernandes Moreira, Gemunde.

D. Mariana de Jesus B. Fôrta, Alcaçovas.

D. Maria Amélia do Rego Oliveira, Ponta Delgada.

D. Maria J. Teles Pinto Vaz, Vilar Formoso.

D. Beatriz de Barros Lima, Funchal.

D. Isaura da Costa Matos, Vesúvio, Seixo de Ameiães.

D. Maria de Carvalho Pereira, Funchal.

D. Maria Aurora do Nascimento, Guadalupe.

D. Maria Carmina Vasconcelos Moisés, Graciosa — Terceira.

Rosa da Costa Garcia, Samalães.

D. Aurora Pereira, Magueija, Lamego.

Artur Marques Afonso, Pousa, Ançã.

D. Felicidade P. Machado Marques, Póvoa de Varzim.

D. Felisbela da Silva, Reboreda — Cerveira.

D. Noémia Ferreira Araújo, V. N. de Famalicão.

D. Ana Coelho Vilas Boas da C. Barros, Viana do Castelo.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

João Crisóstomo Mata, Loure, Albergaria-a-Velha.

D. Maria A. Alves Agostinho, Carlião.

D. Maria M. da Silva Costa, Arada, Ovar.

D. Ana Maria de Castro, Flães.

D. Maria Rita Esteves, Irna, Oleiro.

D. Maria do Céu Carlos, Benfica.

D. Maria Vicência Álvares Costa, Funchal.

NO BRASIL

Cura instantânea

Luis Francisco Ferreira Martins, de 50 anos, português, natural de Agrela, residente no Rio de Janeiro, na Rua Senhor de Matosinhos, contraiu, em Dezembro de 1949 uma enfermidade dolorosíssima, de carácter tão misterioso que os médicos nem souberam bem defini-la. Uns tinham-na por ciática, outros não eouberam classificá-la. Foram 7 meses de incompreensível martírio. A paralisia dos membros por vezes era completa; e as dores tão intensas que o enfermo nem podia tocar-se. A radiografia acusava um deslocamento da coluna vertebral, a ponto de a perna direita ter encurtado 5 centímetros, com relação à esquerda.

Os médicos tentaram todos os remédios e tratamentos, começando pelo de injeções. Depois resolveu uma junta médica operá-lo; a operação não pôde ser realizada, por causa duma injeção que ficara enquistada no local da operação. Por fim recorreu-se a vários tratamentos eléctricos durante 5 meses, cujo resultado foi contraproducente, pois mais irritava as dores, e a paralisia mais se acentuava. A última forma de tratamento eléctrico de que a medicina lançou mão, foi a «Roentguterapia», tratamento que lhe atingiu dolorosamente os ossos e tão melindroso que o médico só o applicava pondo-se a certa distância, nem se podia tentar mais de 5 applicações; e entretanto chegaram a 15. Resultado absolutamente nulo, para não di-

zer contraproducente. Chega o mês de Maio de 1950. O doente, com a mulher e os filhos, sentem reviver toda a sua fé e confiança em Nossa Senhora da Fátima, pois vivem muito perto do Seu Santuário Fluminense. Põem de parte por uma vez todos os remédios e tratamentos, e empreendem a sua cruzada de orações à Virgem Santíssima da Fátima com o terço diário durante todo o mês de Maio prolongando-o ainda pelo mês de Junho adiante. O estado da doença permaneceu sempre estacionário, até que depois do dia 20 de Junho a enfermidade com todas as dores desapareceu instantânea e definitivamente. E, sem necessitar de convalescência alguma, Luis F. Ferreira Martins, volta sem demora ao trabalho abandonado durante 7 meses, retomando-o como se não tivesse estado doente. A família e os vizinhos ainda falam com grande admiração dessa cura fulminante. Os médicos desorientados com o carácter e desenvolvimento da misteriosa doença, mais desorientados ficaram com a repentina cura do que haviam declarado incurável, pois em menos de 3 dias havia desaparecido por completo toda a doença e vestígios dela.

E o doente, publicando esta graça, e falando dela constantemente, quer testemunhar a sua eterna gratidão a Quem mostrou ser verdadeiramente a Saúde dos Enfermos.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

FALTA DE APETITE

O FÍGADO APOQUENTA-SE? SENTE-SE DEPRIMIDO?

Preciso de tomar este remédio usado por milhões de pessoas no mundo inteiro. Melhor que um laxante, dá-lhe a energia, vitalidade, torná-lo bem-disposto e agradável.



BILE BEANS

NOSSA SENHORA DA FATIMA PEREGRINA DO MUNDO

- 1.ª jornada: Início. Viagens na Europa
 - 2.ª jornada: Açores, Madeira, África Portuguesa
- Preços: 1.º volume — 12\$50; pelo correio, à cobrança, 15\$50
2.º volume — 15\$00; pelo correio à cobrança, 18\$00
- Faça o seu pedido à GRÁFICA, de Leiria, ou ao SANTUÁRIO DA FATIMA, Cova da Iria.

DIAS FESTIVOS (Continuação da 1.ª página)

siástica, a qual obriga *sub gravi*, é também acto de fé e acto de coerência e de carácter. Pelo que respeita ao sacrifício da Missa, sabemos que ela é o sacrifício da nova Lei, no qual Cristo se oferece e imola incruentamente, sob as espécies do pão e do vinho. Com quanta devoção e com quanto reconhecimento assistiríamos à agonia e morte do Senhor, se os nossos pobres olhos pudessem contemplar o amoroso drama do Calvário!

Por isso mesmo, os nossos sentimentos devem ser de fervor agradecido, quando o sacerdote celebra. Horizontes sem limites os da fé, que nos fazem tocar e sentir as grandes realidades invisíveis!

Por determinação da Igreja, se aos domingos e dias santos faltarmos à missa, cometeremos pecado grave, que sombriamente quebra as nossas relações de amizade com Deus e que, se não for perdoado, nos torna réus de penas infundáveis, no mistério das trevas.

E não faz sentido que, possuindo a clara consciência dos nossos deveres, nos dispensemos de cumpri-los. Esta fraqueza de vontade significa, afinal, uma diminuição do próprio carácter humano.

Quanto à transgressão do preceito, pelo que se refere a ocupações servis, faz pena e é vergonhoso o que se passa em muitas cidades e até vilas e aldeias, onde febrilmente se trabalha aos domingos e dias santos, como se estivéssemos em terra de infiéis. Há tempo para tudo, só não o há para louvar o Senhor, quando e como Ele o manda, pela Sua Igreja.

Fiéis ao imperativo da nossa consciência católica, observemos e levemos a observar os mandamentos da Igreja, na certeza de que Deus o quer.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

As **2** formas do **ANTIÁCIDO UNIVERSAL**

Magnésia 'BISURADA' em Pó sem gosto e fácil de tomar

Magnésia 'BISURADA' em Comprimidos indispensável quando se viaja.

Acidez, ardores e cáibras de estômago são frequentemente o sinal dum excesso de acidez gástrica. Tome a **MAGNÉSIA 'BISURADA'** que actua como neutralizadora e suavizante. Milhões de pessoas em todo o mundo empregam-na diariamente.

MAGNÉSIA 'BISURADA' DIGESTÃO ASSEGURADA

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

União Gráfica
S. A. R. L.
Tipografia/Livraria/Objects Religiosos
Sede e escritórios: Rua de Santa Marta,
48 — LISBOA

FRANCISCO MARTO Exumação dos seus restos mortais (Continuação da segunda página)

sidade do Porto com o seu Assistente Senhor Doutor Abel Sampaio da Costa Tavares.

Feitos os juramentos de cumprir bem e fielmente a missão de que eram encarregados, procederam ao exame e reconhecimento da posição em que se encontrava o caixão com os ossos, medições, etc.

Removido o muro lateral puderam descer e tocar os ossos que infelizmente em estado de adiantada decomposição e em parte colados à argila molhada do terreno não podiam ser comodamente colhidos e separados.

O exame minucioso e pormenorizado, levou contudo aqueles cientistas a declarar com toda a certeza tratar-se dos ossos de um adolescente, embora se não pudesse dar indicação da idade certa.

Estava-se na verdade na presen-

ça e na posse indubitável dos restos mortais do pequeno Francisco Marto, que providencialmente o co-veiro, por engano, deixara ficar no fundo da cova por abrir e sobre a qual, sem o saberem, os cabouqueiros do mausoléu da Jacinta, haviam lançado os alicerces da construção à fundura inacreditável de mais de um metro em parede cuidadosamente construída com face apurhada e nivelada pelos quatro lados do interior.

Aguarda-se a remessa do relatório escrito e a marcação do dia da solene trasladação para a Basílica, onde ficará a descansar junto de sua querida irmãzita.

Entretanto a nós cumpre-nos darmos graças a Deus sempre adorável nos seus desígnios imperscrutáveis e admirável na glória dos seus santos.

CRÓNICA FINANCEIRA

A lavoura portuguesa tem sofrido enormes prejuizos com a cultura da batata desde 1947 em diante. Com uma persistência digna de melhor sorte, o lavrador persiste na plantação da batata como se com ela continuasse a ganhar dinheiro, como durante a guerra. Ora a verdade é que durante a guerra, como havia não só dificuldade, mas por vezes até impossibilidade de importar géneros do estrangeiro, todos os géneros nacionais tinham vendz, porque a nação tudo consumia e mais que fosse.

Hoje as coisas mudaram muito.

São grátis os serviços dos Agentes de Viagens!



É a melhor maneira de viajar! Deixe que o seu AGENTE DE VIAGENS lhe faça todas as reservas, o auxilio a obter os passaportes, vistos, moeda estrangeira e lhe dê todos os informes sobre alfândegas... ele responderá a todas as perguntas a respeito de viagens. Além disso todos os serviços prestados pelos AGENTES DE VIAGENS são grátis. Se não existe um AGENTE DE VIAGENS dentro da sua área, dirija-se aos escritórios da Pan American World Airways, Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., em Lisboa.

Praça dos Restauradores, 46
Teléfs. 31928, 31929,
21181, 21182, 27737



Linea Aérea do Maior Experiência

Já há mais quem venda do que quem compre e daí a ruína do produtor de batata, se a lavoura persistir em plantar mais do que a nação consome.

Acresce ainda que, no geral, o lavrador carrega mais na batata do cedo, na esperança de a vender melhor, o que é um erro, porque a batata do cedo em geral não se conserva e o dono tem de a vender por todo o preço para que lhe não apodreça. A crise da batata no ano findo, dizem as instâncias oficiais que foi devida a esse mau cálculo.

Mas seja do cedo, seja do tarde, o lavrador tem de passar a plantar menos batata se quiser deixar de perder. Para experimentar, tem de voltar à antiga que é como quem diz, a antes da última guerra. Se assim fizerem todos, verão como a batata sobe logo.

Há muito que é sabido que os géneros agrícolas se desvalorizam muito quando a sua produção excede as necessidades do consumo; e do mesmo modo se valorizam excessivamente quando não chegam para a procura. É por isso que sucede muitas vezes o lavrador fazer mais dinheiro em anos escasos do que com grandes colheitas.

A produção da batata tem excedido a capacidade de consumo nos últimos anos e é disso que resulta a sua desvalorização. Para remediar este mal não precisa o lavrador de recorrer a ninguém porque a mészinha está na sua mão. Basta semear menos e já a cultura da batata se tornará compensadora. Se continuar a semear com a inconsciência com que tem procedido ultimamente, escusa de se queixar que ninguém lhe pode acudir. Continuará a perder dinheiro como até aqui. Quem tiver juízo semeará menos, e batata que possa esperar. Género que não espera, deixa o lavrador sem defesa.

Quando dizemos que semeie menos queremos dizer que semeie menos para vender. Para a casa, claro está que não há que reduzir. Essa vendida está antes mesmo de semeada.

A batata é alimento muito saudável e o seu consumo ainda não é talvez tão grande como devia ser. É sucedâneo do pão, e até se pode fazer pão da batata. Se o preço do pão não fosse sempre o mesmo, quer haja muito cereal quer haja pouco, a crise da batata não teria sido tão grande, pelo menos nos anos de seca. Assim, como o pão custa sempre o mesmo dinheiro, o povo não precisa de recorrer à batata quando o ano corre mal para os cereais, donde resultam dois prejuizos — um para o produtor da batata que deixa de vender o género; outro para a nação que tem de pagar ao estrangeiro o cereal que de lá manda vir. São estas, entre outras, as consequências do chamado *pão político*, que vem a ser o pão vendido a preço de favor à genfe das cidades. É claro está que quem paga a diferença é sempre o lavrador.

Missa votiva, no primeiro sábado de cada mês, em honra do Imaculado Coração de Maria

Como já informámos nestas colonas, a Sagrada Congregação dos Ritos tem-se dignado conceder a muitas Dioceses, a pedido dos seus Prelados, e a algumas Congregações Religiosas, a pedido de seus Superiores Gerais, a faculdade de celebrar nos primeiros sábados de cada mês a Missa votiva do Imaculado Coração de Maria (22 de Agosto).

Depois disso, um grande movimento começou a desenhar-se para obter da Santa Sé que esse privilégio seja estendido a toda a Igreja Universal — como se pratica com a Missa das primeiras sextas-feiras em honra do Sagrado Coração de Jesus. Sabemos que muitos Cardeais, Arcebispos e Bispos, singular ou colectivamente, em Sinodos nacionais e provinciais, dirigiram já humildemente os seus pedidos ao Sumo Pontífice nesse sentido.

Minhas dores? Depressa **ASPRO** na sua farmácia

Colecta para o Santo Padre

Além dos cem mil escudos entregues ao Em.^{mo} Senhor Cardeal Legado, da colecta feita entre os peregrinos na Cova da Iria, no dia 13 de Outubro, foi possível juntar, depois disso, mais Esc. 30.500,00, importância que o Senhor Bispo de Leiria fez também chegar ao seu destino.

Em agradecimento, recebeu Sua Ex.^a Rev.^{ma}, da Secretaria de Estado do Vaticano, a seguinte carta, datada de 22 de Janeiro, e à qual se dá publicidade, para conhecimento e consolação de todos os que ofereceram as suas esmolas.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor

Comunico a V. Ex.^a Rev.^{ma} que o Augusto Pontífice recebeu de bom grado a generosa oferta de Esc. 30.500,00, recolhida entre os peregrinos do Venerando Santuário da Fátima.

Esta generosa esmola, ao mesmo tempo que mostra de sobejo os sentimentos de piedade filial dos portugueses para com a Igreja e a Sé Apostólica, põe em relevo o seu desejo de secundar, conforme as posses, as iniciativas e empreendimentos da Santa Sé para salvaguardar a fé e minorar as desgraças que afligem a humanidade.

Sua Santidade agradece muito penhorado a V. Ex.^a e a todos os que quiseram concorrer com suas esmolas e dá, de coração, a Bênção Apostólica.

Entretanto, subscrevo-me respeitosamente

Dedicadíssimo no Senhor

J. B. Montini, Subs

“LA VOIX DE FATIMA”

Desde 1946 que a «Voz da Fátima» se publica também nas edições espanhola e inglesa. «La Voz de Fátima» tem actualmente uma tiragem mensal de 17 mil exemplares e «The Voice of Fatima» de 9 mil. Pode dizer-se que não há parte nenhuma do globo para onde não vão estes jornais, até mesmo para trás da cortina de ferro.

Embora a receita esteja muitíssimo longe de cobrir as despesas — principalmente devido ao elevado custo das franquias postais, à desvalorização das moedas estrangeiras e às dificuldades de transferências — Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria resolveu começar a publicar também uma edição francesa — *La Voix de Fátima* — a partir do próximo mês de Maio, satisfazendo assim os muitos pedidos que lhe têm sido dirigidos nesse sentido.

Desde já se recebem assinaturas e se agradece o envio de nomes e directões de pessoas a quem o jornalzinho possa ser enviado com proveito.

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

NO MÊS DE FEVEREIRO DE 1952

Algarve	7.443
Angra	16.831
Aveiro	5.650
Beja	4.606
Braga	38.629
Bragança	5.490
Coimbra	9.399
Évora	4.182
Funchal	10.728
Guarda	7.539
Lamego	9.019
Leiria	8.931
Lisboa	18.293
Portalegre	7.715
Porto	39.283
Vila Real	13.520
Viseu	5.729
212.987	
Estrangeiro	5.482
Diversos	12.131
30.600	

Ai! minhas dores? Depressa **ASPRO** em todas as farmácias

ENCERRAMENTO DO ANO SANTO NA FÁTIMA

O mais completo documentário gráfico até hoje publicado do Encerramento do Ano Santo na Fátima é o número especial que a «STELLA», dedicou quase totalmente a tão assinalado acontecimento. São 43 páginas profusamente ilustradas a heliogravura, reproduzindo belas fotografias das cerimónias em Lisboa e Fátima, todos os documentos relacionados com a nomeação e vinda do Cardeal-Legado a Portugal, a Rádio-Mensagem do Santo Padre e a notabilíssima homilia de S. Em.^o o Cardeal Tedeschini.

Este número especial pode ser pedido à Casa Editora — Casa de Nossa Senhora das Dores, Cova da Iria (Fátima). Custa 7\$50 e pelo correio 8\$50. — Acompanhar os pedidos da respectiva importância em selos ou vale do correio.

MEDALHA COMEMORATIVA DO ENCERRAMENTO DO ANO SANTO
Assinada pelo escultor João da Silva De Ouro e de Prata
À venda no Santuário de Fátima

O órgão monumental do Santuário da Fátima

Acaba de formar-se uma comissão de honra de que faz parte também o nosso Venerando Prelado, para a experiência do órgão monumental (um dos três melhores da Europa) destinado ao Santuário da Fátima e construído em Pádua.

O órgão terá cinco teclados com 130 registos e 12.000 tubos.

As experiências realizam-se na Basílica de Santa Justina em Pádua, uma das maiores do mundo, com uma série de concertos feitos por insígnis organistas italianos e um Português e retransmitidos pela rádio.

Em seguida virá o órgão para a Fátima.

Dores de dentes? Depressa **ASPRO** e depois vá ao seu dentista

Peregrinação de Fevereiro, 13

(continuação da 1.^a pag.)
tica aos doentes que estavam dentro da capela, enquanto se faziam as invocações do costume. Tendo o sacerdote voltado ao altar, deu a bênção geral à multidão ajoelhada.

Em seguida foi anunciado pelos altifalantes que nos três dias de Carnaval se havia de realizar na Casa de Retiros do Santuário um turno de exercícios espirituais para os Servitas, podendo unir-se a eles outros homens e rapazes que desejarem aproveitar a oportunidade para os fazer.

Rezaram-se ainda três Ave-Marias, uma pelas intenções do Sumo Pontífice, outra pela conversão da Rússia e a terceira por uma intenção particular.

Durante toda a manhã, muitos peregrinos confessaram-se e receberam a Sagrada Comunhão. Por fim organizou-se novamente a procissão e a Imagem de Nossa Senhora foi reconduzida à capela das aparições, enquanto se cantava o «Adeus à Virgem», tendo o andor sido levado aos ombros de novios da Congregação da Consolata. Na primeira procissão levaram o andor primeiro as Servitas e depois os Servitas.

Já passava das três horas quando a multidão dos peregrinos começou a debandar em direcção às suas terras.

Nervoso? Tome **ASPRO** na sua farmácia